



ANPHLAC

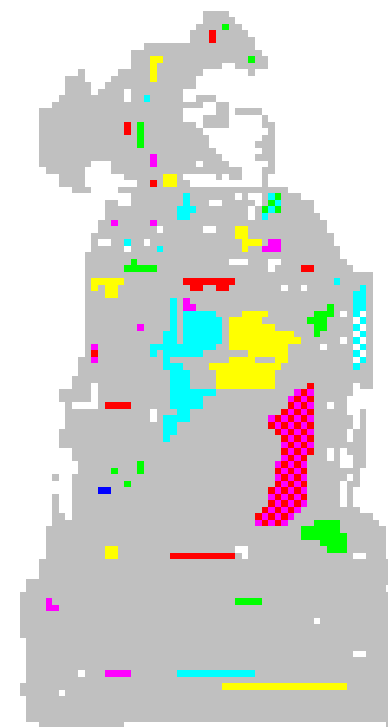
Associação Nacional de Pesquisadores de História
Latino-Americana e Caribenha

Correspondências

A/C Prof. Jaime de Almeida
SQS 109 Bl. B Apto. 210 - CEP 70.372-020 - Brasília-DF
E-mail: jalmeida@guarany.cpd.unb.br ou erezende@ufg.br
Fax: (061) 273.6256 (Depto. História-UnB)

Boletim da ANPHLAC

Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores de História
Latino-Americana e Caribenha



Ano V - Número 6 - Maio de 1997

- ROLIM CAPELATO, Maria Helena. "El uno y la Multitud": Conflito de Identidades num turbilhão de paixões. *Revista de História/USP*, São Paulo, n. 134, 3ª série, 1º sem. 1996, pp. 49-59.
- SANTOS, Theotônio dos. América Latina: democracia e ajuste estrutural. *Anos 90*, Porto Alegre, n. 5, p. 29-44, jul. 1996.
- SILVA, Alberto Ribeiro da. A noite das "Kygua Vera". *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 111-134, 1996.
- THEODORO, Janice. Visões e descrições da América: Cabeça de Vaca (XVI) e Hercules Florence (XIX). *Revista USP*, São Paulo, n. 30, p. 74-83, jun./ago. 1996.
- VIVIANA TEJERINA, Marcela. La lucha entre España y Portugal por la ocupación del espacio: una valoración alternativa del tratado de San Idelfonso de 1777. *Revista de História/USP*, São Paulo, n. 135, 3ª série, 2º sem. 1996, pp. 31-39.

PARA REFLEXÃO II

O REPERTÓRIO SEMESTRAL, Ano 3, n. 6, jul.dez.1996, é uma publicação do Centro Nacional de Referência Historiográfica do Departamento de História do ICHS/UFOP. Em sua última edição ele trouxe indexados 39 periódicos - revistas brasileiras especializadas na área de História e Ciências Humanas em geral - e 424 trabalhos publicados, entre artigos de autores nacionais ou estrangeiros, entrevistas, resenhas, transcrições, instrumentos de trabalho etc. Desse total, apenas 10 (aproximadamente 2%) estão relacionados diretamente com a História da América Latina e Caribe - excluindo o Brasil.

EXPEDIENTE

Boletim da ANPHLAC - Informativo da Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha

Presidente: Jaime de Almeida (UnB)

Vice-Presidente: Maria Lígia Coelho Prado (USP)

Secretário: Eugênio Rezende de Carvalho (UFG)

Tesoureiro: José Luís Bendicho Beired (UNESP-Assis)

Endereço para correspondências e envio de matérias

ANPHLAC - A/C Prof. Jaime de Almeida

SQS 109, Bl. B, Apto. 210 - CEP 70.372-020 - Brasília-DF

Telefone: (061) 244.3741 (res.) ou Telefax: (061) 273.6256 (UnB)

E-mail: jalmeida@guarany.cpd.unb.br



Editorial

O boletim da ANPHLAC, uma vez mais vem cumprir com seu propósito maior de congregar e informar os pesquisadores brasileiros da área de História latino-americana e caribenha. É destaque desta edição uma matéria contendo um Balanço - há que se ressaltar, bastante positivo - do II Encontro Nacional da ANPHLAC, realizado em Brasília, de 24 a 26 de julho próximo passado, oportunidade em que foi eleita a nova diretoria da entidade para o biênio 1997-98. Este Boletim traz ainda uma matéria com algumas propostas de ação para a nova diretoria da Associação, que visam fornecer subsídios para o debate entre os associados sobre os rumos da atuação da nossa entidade. Um total de quatro resenhas, inúmeras informações sobre eventos científicos no Brasil e no exterior, dezenas de títulos nas seções de publicações, de defesas de teses e dissertações na área de América Latina, além de várias notícias de interesse dos historiadores da área, completam essa publicação, que esperamos estar do agrado dos nossos leitores. Àqueles que nos brindaram com matérias e valiosas informações, nosso obrigado muito especial.

Na elaboração desse Boletim, todavia, um fato nos chamou a atenção: dentre as publicações e a produção brasileira (teses e dissertações) na área de História como um todo, a porcentagem daquelas ligadas à área de História latino-americana e caribenha representa, em média, em torno de 2% a 3% do total, conforme dados catalogados - referentes ao ano de 1996 - pelo Centro Nacional de Referência Historiográfica-CNRH da Universidade Federal de Ouro Preto-MG. A pergunta é: estariam tais números dentro dos padrões da normalidade? Ou revelam de forma cristalina as dramáticas carências e deficiências da produção historiográfica nesta sub-área? Se nos colocamos simpáticos à segunda opção, tal fato exige de nós, enquanto entidade, uma responsabilidade redobrada diante desse enorme desafio a ser superado. Indubitavelmente, algum êxito no sentido de reverter tal quadro somente será possível mediante a participação e envolvimento/organização de um número cada vez maior daqueles que atuam na área. Daí que reforçamos o convite para que todos os nossos filiados se empenhem com afinco na divulgação e no fortalecimento contínuo e crescente da nossa ANPHLAC.



BALANÇO DO II ENCONTRO DA ANPHLAC BRASÍLIA, 24 A 26/07/96

O número anterior do **Boletim da ANPHLAC** já noticiou a realização do nosso II Encontro. Apresentaremos agora um resumo do Relatório de Avaliação e da Prestação de Contas encaminhados ao CNPq:

Foram apresentadas 54 comunicações e uma conferência. Tendo algumas comunicações sido feitas por duplas, e uma delas, por um grupo de 4 bolsistas do PIBIC, emitiram-se 62 certificados de participação como expositor. O quadro abaixo especifica as instituições presentes e indica a participação de doutores, doutorandos, mestres, mestrando, especialistas, graduados e graduandos (pesquisadores de Iniciação Científica) de cada uma delas:

	Doutor	Doutorando	Mestre	Mestrando	Especialista	Graduado	PIBIC
UnB	8	7	1	1		2	4
UFG	2	1	1	7		2	
USP	3	1					
UNESP	1	2		1			
UNISINOS	2			1			
UFRJ	1						
UFRRJ	1						
UFC	1						
UFBA	1						
UNICAMP	1						
PUCCAMP	1						
UFMG		1					
UFSC			1		1		
UFF		1					
UNEB					1		
UNAM	1						
VERACRUZ			1				
GLASGOW		1					
PARIS IV		1					
TOTAL	23	15	4	10	2	4	4

REICHEL, Heloisa Jochims, GUTFREIND, Ieda. (Coord.) **América Platina e Historiografia: história agrária, imigração e etnia, história política e mentalidades**. Anais do Encontro de Pesquisadores, Unisinos, São Leopoldo, 27 a 28 de junho de 1996. São Leopoldo, RS: Programa de Pós-Graduação em História, 1996.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo: evolução e barbárie no pampa argentino**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

SOLAR: ESTUDIOS LATINOAMERICANOS. *Revista de la Sociedad Latinoamericana de Estudios sobre América Latina y del Caribe*. Santiago, 1996.

ARTIGOS

ALMEIDA, Jaime de. Tributo a Juan Croniqueur. Anuario Mariateguiano, vol. VII nº 7, 1995, pp. 244-249. OBS.: este artigo pode ser acessado, em português, na *Revista Eletrônica de Ciências Sociais* vol. 1, nº 1.

<<http://www.persogo.com.br/ufg>>

ARBIDE, Dardo. Arquitectura colonial en la Argentina. *Revista do IFAC*, Ouro Preto, n. 3, p. 10-15, dez. 1996.

CARDOSO SILVA, Vera A. Globalização e internacionalização da economia: o lugar da América Latina. *Locus*, Juiz de Fora, n. 2, p. 1-7-122, jan./jun. 1996.

HORA, Roy. Terratenientes y política en Buenos Aires: la experiencia de la Liga Agraria (1892-1923). *Anos 90*, Porto Alegre, n. 4, p. 7-30, dez. 1995.

M. SILVA, Henrique. Fronteira e Identidade nacional na historiografia americana. In MALERBA, Jurandir (Org.). **A Velha História: teoria, método e historiografia**. Campinas, SP: Papirus, 1996, p. 37-49.

MILLER, Simon. Grande propriedade e desenvolvimento agrário: o México e o mito da "hacienda" feudal. Tradução de Márcio Caniello. *Raízes*, Campina Grande, v. 15, n. 13, p. 7-30, set. 1996.

PADRÓS, Enrique Serra. A "Pax Britânica" e a independência do Uruguai: Estado-Tampão e balcanização no espaço platino. *Anos 90*, Porto Alegre, n. 5, p. 107-135, jul. 1996.

PELOSI, Hebe Carmen. A Perspectiva Americana nas Revistas Históricas Argentinas da Segunda Metade do Século XIX. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ANPUH/Contexto, v. 16, nº 31 e 32, pp. 119-142, 1996.

PEREZ H., Maria Teresa. Relações ilícitas na governação de Popayán: século XVIII. Tradução de Jaime de Almeida. *Textos de História*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 125-147, 1995.

RAMINELLI, Ronald. A natureza dos ameríndios. *Textos de História*, Brasília, v. 3, n. 2, p. 101-124, 1995.



PUBLICAÇÕES RECENTES

LIVROS

- BANDEIRA, L. A. Moniz. **O expansionismo brasileiro e a formação dos estados na Bacia do Prata: Argentina, Uruguai e Paraguai - da colonização à Guerra da Tríplice Aliança**. 2ª ed. Brasília: UnB/Ensaio, 1996.
- BEIRED, José Luis Bendicho. **Breve História da Argentina**. São Paulo: Ática, 1996, 95pp. (ver resenha neste Boletim)
- BETHELL, Leslie. **América Latina: entre a Segunda Grande Guerra e a Guerra Fria**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- BITTENCOURT, Circe Maria F. IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (Orgs.). **Educação na América Latina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1996. (América: Raízes e Trajetórias, 3)
- CAMARGO, Fernando da Silva. **Britânicos no Prata: caminhos da hegemonia**. Passo Fundo: EDIUPF, 1996. (Ciência Histórica)
- DAYREL, Eliane Garcindo. IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (Orgs.). **América Latina Contemporânea: Desafios e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1996. (América: Raízes e Trajetórias, 4)
- DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. **O conflito com o Paraguai. A grande guerra do Brasil**. São Paulo: Ática, 1966.
- GERBI, Antonello. **Novo Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, 808p.
- GUZZELLI, César, WASSERMANN, Cláudia. **História contemporânea da América Latina: do descobrimento à 1900**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.
- HAFFNER, Jacqueline A. Hernández. **CEPAL: uma perspectiva de desenvolvimento latino-americano**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, 140 p. (Coleção História, 10)
- LARRAÍN IBÁÑEZ, Jorge. **Modernidad Razón e Identidad en América Latina**. Santiago, Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom, ARAGÃO, Maria Lúcia Poggi. (Orgs.). **América: ficção e utopias**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1994. (América: Raízes e Trajetórias, 1)
- PRADO, Luís Fernando da Silva. **História contemporânea da América Latina (1930/1960)**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

Assim visualizados os dados, o balanço do II Encontro da ANPHLAC é francamente positivo. O objetivo prioritário era fortalecer internamente a Associação, reunindo seus membros para discutir os seus trabalhos e projetos, promovendo maior articulação da área e otimizando a pesquisa e docência em História da América Latina e do Caribe. Do ponto de vista numérico, constata-se que a associação voltou a crescer: havia apenas 13 sócios em situação regular junto à tesouraria, antes do evento; 20 sócios pagaram a anuidade de 1996 e houve 8 novas adesões. O II Encontro representou, portanto, mais um passo importante no processo de organização dos pesquisadores da sub-área História da América.

A maioria dos grupos brasileiros de pesquisa acadêmica voltada para a História da América Latina e Caribenha se fez representar. A desproporção numérica, favorecendo a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Goiás, se explica naturalmente pela localização do evento. A comissão organizadora empenhou-se em convidar a todas as instituições, mas algumas ausências demandam um esforço da nova diretoria da ANPHLAC, bem como de todos os sócios, no sentido de estabelecer ou recuperar contatos junto, por exemplo, às universidades do Rio de Janeiro e Niterói, e junto às universidades do Nordeste e da Amazônia.

Um importante objetivo parcial era reunir elementos para um balanço dos rumos mais recentes da historiografia brasileira dedicada à América Latina e ao Caribe. Três sessões de trabalho atenderam mais diretamente a esta preocupação: **Historiografia** (4 comunicações), **Trajetórias da Historiografia da América** (3 comunicações) e **América: idéias e identidade** (4 comunicações).

Uma outra sessão reuniu todos os participantes, focalizando o estado da questão **Ensino e pesquisa de História da América no Brasil, hoje** (3 comunicações). Como previsto, o tema central da discussão foi a repercussão do processo de criação do MERCOSUL, sobre o espaço reservado à matéria **História da América** no conjunto dos currículos oficiais de ensino em nosso país. A diretoria da ANPHLAC prosseguirá buscando contato com as autoridades do Ministério da Educação para fazer-se ouvir.

O projeto previa que uma das sessões seria dedicada à avaliação do estado em que se encontra a subárea de conhecimento História da América no quadro das políticas das agências de fomento à pesquisa, às quais seria solicitado um informe. Este objetivo não foi cumprido, pois a comissão organizadora do II Encontro da ANPHLAC não conseguiu apresentar a solicitação em tempo hábil. Como esta avaliação é de grande importância, a Assembléia Geral decidiu que cabe à diretoria eleita para o biênio 1997-98 promover uma aproximação junto às agências públicas de fomento à pesquisa para que o objetivo se concretize, o mais tardar, no III Encontro, a realizar-se em São Paulo, em 1998.

Num âmbito mais específico, o II Encontro da ANPHLAC contribuiu para reforçar o processo de constituição do Programa de Estudos Americanos no Departamento de História da UnB. Vários professores e pesquisadores do referido Departamento, que não estão diretamente ligados à sub-área História da América, mas contemplam temas

americanos em suas atividades de docência e pesquisa, filiaram-se à ANPHLAC e serão convidados a integrar-se ao Programa de Estudos Americanos. Por outro lado, o evento propiciou maior aproximação entre o departamento de História da UnB e o Centro de Estudos Caribenhos da UFG, dirigido pela doutora Olga Rosa Cabrera García.

A modéstia dos recursos disponíveis dificultou o comparecimento de alguns pesquisadores estrangeiros interessados pelo II Encontro da ANPHLAC. Como o objetivo central do evento era o fortalecimento interno da associação, não pudemos dispender demasiados esforços nessa direção. De toda forma, o comparecimento espontâneo de dois pesquisadores mexicanos (UNAM e Universidad de Veracruz) e de uma pesquisadora espanhola (Universidade de Glasgow) contribuiu bastante para a troca de experiências, reforçou e promoveu novas relações acadêmicas.

A Diretoria espera poder realizar o lançamento dos **Anais** durante o III Encontro da ANPHLAC em São Paulo, em julho de 1998.

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO II ENCONTRO DA ANPHLAC			
RECURSOS (R\$)		DESPESAS (R\$)	
Recursos do CNPq*	8.087,70	Passagens Aéreas	5.327,87
Taxas de Inscrição e contribuições	2.115,00	Passagem rodoviária	40,00
TOTAL	10.202,70	Alojamento	2.880,00
		Outras	629,83
		TOTAL	8.877,80
Saldo em Conta em favor da ANPHLAC	1.325,00		

* O CNPq contribuiu para o êxito do II Encontro da ANPHLAC com R\$ 8.087,70, distribuídos na seguinte proporção: R\$ 5.207,70 com passagens aéreas e R\$ 2.880,00 com diárias.

CONCLUSÃO

A diretoria da ANPHLAC reafirma seus agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) pelo decisivo apoio que assegurou a realização do seu II Encontro. A maioria das metas projetadas foi alcançada.

A ANPHLAC, revigorada, prosseguirá no esforço de cumprir os objetivos fixados no **Documento de Mariana**: estimular a formação de recursos humanos, visando ampliar o número de especialistas que atendam às necessidades de ensino e pesquisa; promover o intercâmbio de especialistas nacionais e internacionais; promover seminários e o intercâmbio de resultado das pesquisas realizadas, e do acervo resultante das mesmas.

DIVULGUE A ANPHLAC!
AJUDE A AMPLIAR O NÚMERO DE ASSOCIADOS,
DIVULGANDO NOSSO ENDEREÇO E/OU
ENTREGANDO A FICHA DE CADASTRO/FILIAÇÃO
A UM COLEGA INTERESSADO.

Título: **O Peregrino da América e suas imagens sobre os novíssimos do homem**

Autora: Patrícia Albano Maia

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da USP

Orientadora: Laura de Mello e Souza

Data da Defesa: 30.04.96

Título: **México e Paraguai e os processos de formação do Estado Nacional na América Latina: da emancipação à consolidação do capitalismo dependente**

Autor: Glauco Ribeiro

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da USP

Data da Defesa: 1997

Título: **Morte e Vida da Revolução Mexicana: "Los de Abajo", de Mariano Azuela**

Autor: Carlos Alberto Sampaio Barbosa

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da PUC-SP

Orientador: Fernando Torres Londoño

Data da Defesa: 23.08.96

Título: **A política indigenista da Unidade Popular (1970-1973): o problema Mapuche, um problema de todos os chilenos**

Autora: Mitzi Virginia Segovia Lopresti

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da UFG

Orientador: Cyro Lisita

Data da Defesa: 18.09.96

PARA REFLEXÃO

O BIBLIOGRAFIA ANUAL, n. 3, editado pelo Centro Nacional de Referência Historiográfica, do Departamento de História - ICHS/UFOP, jan./dez. 1996; reúne a produção de teses e dissertações de mestrado defendidas nas 18 universidades brasileiras que possuem cursos de pós-graduação em História, ao longo do ano de 1996. Das 43 teses de doutoramento defendidas, apenas uma entre as relacionadas (representando cerca de 2%) estava ligada à área de História da América Latina e/ou Caribe - excluindo o Brasil; e, das 262 dissertações de mestrado defendidas, apenas oito (cerca de 3%) eram dessa área.

MESTRADO

Título: O guarani: uma experiência de guerra

Autora: Gisele Teresinha Maciel Damiani

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da PUC-RS

Orientadora: Maria Cristina dos Santos

Data da defesa: 1996

Título: Solano López na mira da imprensa ilustrada da corte: a caricatura como arma na guerra contra o Paraguai

Autor: Mauro César Silveira

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da PUC-RS

Orientadora: Sandra Brancato

Data da defesa: 05.06.96

Título: Rompimento diplomático brasileiro-peruano de 1867

Autor: Ronaldo Pereira Gonçalves

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da PUC-RS

Orientadora: Sandra Brancato

Data da Defesa: 09.01.96

Título: Paraguai: a consolidação da ditadura Stroessner (1954-1963)

Autor(a): Ceres Moraes

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da PUC-RS

Orientador: Earle Diniz Macarthy Moreira

Data da Defesa: 12.03.96

Título: O Rio Grande do Sul no circuito comercial platino: permanência ou desarticulação durante a 1ª República?

Autor: Marcelo Henrique Dias

Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Jochims Reichel

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS/RS

Data da Defesa: 22.01.97

Título: A elite diplomática brasileira e as visões sobre a Argentina durante o Estado Novo

Autor: Eduardo Munhoz Svartman

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS

Orientador: Paulo Gilberto Fagundes Visentini

Data da Defesa: 12.08.96



PROPOSTAS DE AÇÃO PARA A ANPHLAC

Apresentamos abaixo algumas propostas que têm por função exclusiva incentivar o debate entre os associados sobre as atividades da ANPHLAC, no momento que antecede a realização da Assembléia Geral da entidade, a se realizar durante o Encontro Nacional da ANPUH, em julho, em Belo Horizonte, oportunidade em que se poderá deliberar sobre tais temas. A esperança é de que os associados possam apresentar meios de viabilizar tais propostas, que por sua vez poderão ser substituídas por outras ou mesmo enxugadas/alteradas, a fim de se tornarem exequíveis e do agrado da maioria dos associados. Aguardamos a manifestação e apoio daqueles que, de alguma maneira, possam contribuir com idéias ou, sobretudo, na prática, para a efetivação de um plano concreto de ação para a entidade.

1) ENSINO DE HISTÓRIA DA AMÉRICA

Realização de uma pesquisa sobre o Ensino de História da América nas universidades brasileiras a partir do envio pela ANPHLAC de formulários/questionários a todos os cursos de História no país. O objetivo seria obter uma radiografia do Ensino de História da América com a criação de um banco de dados com informações sobre os recursos humanos que trabalham na área, carga horária dos cursos, conteúdos/enfoques dos programas, tendências historiográficas e didático/pedagógicas etc. Ao final da pesquisa tais dados, após a devida tabulação, seriam analisados e debatidos no próximo encontro da entidade, bem como disponibilizados a todos os associados. Poderia ainda se avaliar a possibilidade de estender tal pesquisa para o âmbito da pós-graduação, visando acumular informações sobre os cursos, disciplinas e linhas de pesquisa na área de América Latina no país.

2) BANCO DE PESQUISAS

Promover um recadastramento de todas as pesquisas em curso na área de História da América Latina e Caribe que estejam sendo levadas a cabo por pesquisadores da ANPHLAC. Se possível, buscar informações sobre pesquisas na área desenvolvidas por profissionais não membros da ANPHLAC, com vistas a uma aproximação e possível filiação desses pesquisadores. O objetivo seria constituir um banco de dados com informações detalhadas sobre tais projetos de pesquisa. Tais informações seriam disponibilizadas aos membros da ANPHLAC e demais interessados.

3) CATÁLOGO ANPHLAC

Criação de um Catálogo da ANPHLAC com informações detalhadas sobre especialistas pesquisadores na área de História da América Latina e Caribe, radicados

no Brasil ou no exterior; informações sobre as entidades nacionais ou estrangeiras que congreguem tais profissionais e que estejam ligadas direta ou indiretamente ao ensino e à pesquisa de História da América Latina e Caribe; informações sobre arquivos que contenham acervo de interesse para pesquisas na área; informações sobre os programas de pós-graduação na área; informações sobre as principais publicações nacionais e estrangeiras que se dedicam à temática latino-americana; informações sobre endereços e *sites* na Internet de interesse aos pesquisadores da área; informações sobre os itens anteriormente sugeridos, quais sejam, o banco de pesquisas e o quadro do ensino de História da América no país. Poderíamos elaborar um projeto para a criação desse banco de dados, a ser apresentado às entidades financiadoras, reivindicando bolsas à alunos da graduação a quem caberia a tarefa de coletar e tabular todos esses dados e informações com vistas à elaboração do catálogo.

4) HOME-PAGE DA ANPHLAC NA INTERNET

Criação de uma home-page da ANPHLAC na Internet, por meio da qual os associados e interessados poderiam ter acesso a todo tipo de informação sobre a nossa entidade, tais como sua história, seus objetivos, estatutos, composição, projetos de pesquisa levados a cabo por seus membros, informações diversas sobre eventos e publicações na área etc. Junto à home-page poderia se manter disponível para consulta ainda uma versão eletrônica do boletim da entidade. Outra possibilidade a ser estudada seria a criação de uma revista eletrônica com artigos, ensaios, resenhas, informações sobre resultados de pesquisas etc. Seria uma forma de publicação praticamente gratuita que poderia estar disponível para os membros da ANPHLAC divulgarem seus trabalhos.

5) PUBLICAÇÃO DOS ANAIS DO II ENCONTRO

Em função principalmente dos fracassos na obtenção de patrocínio para a edição dos Anais do II Encontro da ANPHLAC, a diretoria tem encontrado dificuldades financeiras e técnicas para garantir tal publicação, em decorrência do seu elevado custo. Uma solução para o problema, que ora submetemos aos associados, seria cada participante que tenha apresentado trabalho no Encontro depositar antecipadamente a favor da ANPHLAC a quantia referente ao preço de custo de cinco exemplares da publicação (aproximadamente R\$ 25,00), exemplares estes que lhe seriam entregues via correio, assim que sua impressão estiver concluída. Para tanto, para quem ainda não enviou o texto final e revisado das comunicações - faltam poucos - deverá fazê-lo, no máximo, até o Encontro da ANPUH, em julho.

Eugênio Rezende de Carvalho
Secretário Geral da ANPHLAC



TESES E DISSERTAÇÕES

LIVRE DOCÊNCIA

Título: **Ensaio sobre política e cultura na América Latina do século XIX**

Autora: Maria Lígia Coelho Prado

Curso e Instituição: Departamento de História da F.F.L.C.H. da USP

Data da Defesa: 22.11.96

DOCTORADO

Título: **A Frente Popular no Chile: História e Historiografia**

Autor: Alberto Aggio

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lígia Coelho Prado

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da USP

Data da Defesa: 30.08.96

Título: **Autoritarismo e Nacionalismo: O Campo Intelectual da Nova Direita no Brasil e na Argentina (1914-1945)**

Autor: Jose Luis Bendicho Beired

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lígia Coelho Prado

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da USP

Data da Defesa: 18.12.96

Título: **O "Partido Obrero Revolucionario" na revolução boliviana de 1952**

Autor: Everaldo Oliveira Andrade

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da USP

Data da Defesa: 1997

Título: **A Única Ciência e a Pátria: Discurso Científico na Construção do Brasil e do México (1770-1815)**

Autora: Maria Rachel de G. Froes da Fonseca

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lígia Coelho Prado

Curso e Instituição: Programa de Pós-Graduação em História da USP

Data da Defesa: 03.04.97

SIMPOSIO INTERNACIONAL "LA MUJER EN LA HISTORIA DE AMERICA LATINA"

Data/Local: 27 a 29 de agosto de 1997 - Lima, Peru

Direção Geral: Sara Beatriz Guardia

Apdo. Postal 18-0157. Lima 18. Perú.

Telefax: (511) 477-9877 - E-mail: <sarabe@amauta.rcp.net.pe>

IX CONGRESSO DOS SOCIOLOGOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Promoção: ASESP (Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo) e SISESP (sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo)

Data/Local: 28, 29 e 30 de agosto de 1997 - F.F.L.C.H da USP - São Paulo

Informações: (011) 862.4670

XXI CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA

Promoção: Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo

Data/Local: 31 de agosto a 05 de setembro de 1997 - F.F.L.C.H da USP - São Paulo

Comitê Organizador: Av. Prof., Luciano Gualberto, 315 - 05508-900

Cidade Universitária - São Paulo-SP

Tel: (011) 818.3724/3780 - Fax: (011) 211.2096/818.4505 - E-mail: alasxxi@usp.br

SIMPÓSIO INTERNACIONAL AMAUTA Y SU EPOCA

Data/Local: setembro de 1997 - Lima, Peru

Direção Geral: Sara Beatriz Guardia - Apdo. Postal 18-0157. Lima 18. Perú.

Telefax: (511) 477-9877 - E-mail: <sarabe@amauta.rcp.net.pe>

ANNUAL CONFERENCE OF THE SOCIETY (BRITISH) FOR LATIN AMERICAN STUDIES 1998

Promoção: ILAS - Institute of Latin American Studies

Data: 17 a 19 de abril de 1998

Local: Dale Hall, University of Liverpool, UK

Contact: Sandie Murphy - Institute of Latin American Studies

86-88 Bedford Street South - The University Liverpool L69 3BX - UK

Phone: 0151 794 3079 - Fax: 0151 794 3080 - E-mail: smurph@liverpool.ac.uk

PARTICIPE DO XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA / ANPUH - 20 A 25 DE JULHO EM BELO HORIZONTE, E COMPAREÇA À ASSEMBLÉIA GERAL DA ANPHLAC, QUE SE REALIZARÁ DURANTE ESSE EVENTO!



RESENHAS

BEIRED, José Luis Bendicho. **Breve História da Argentina**. São Paulo: Ática, 1996, 95pp.

O gênero das "histórias nacionais" ganhou atualidade com a crescente mundialização dos problemas contemporâneos. A formulação de um Direito Internacional, a constituição de comunidades políticas regionais e continentais, o impacto universal das intervenções sobre o meio ambiente, a comunicação em escala global e, claro, os processos de integração econômica mundial, são alguns elementos da nossa era, geradores da necessidade de conhecimento das realidades nacionais que se interrelacionam. O historiador que empreende este tipo de historiografia deve enfrentar duas dificuldades. Primeiro, superar a dimensão conservadora, romântica e positivista, que buscou traçar uma suposta evolução dos povos, a formação das nacionalidades e o roteiro do progresso, caracterizando esta vertente historiográfica, a partir do século XIX. Em segundo lugar, escrever "histórias nacionais", ainda que breves, requer uma erudição mínima, necessária para abordar, com conhecimento e competência, objetos mais abrangentes em temporalidade, profundidade, temas e questões.

Em *Breve história da Argentina*, José Luis Bendicho Beired venceu com habilidade, segurança e tranquilidade os obstáculos para realização de "histórias nacionais". O livro é de cunho introdutório e difusão, apresentando um texto ameno e agradável, adequado às feições da coleção que o volume integra. A sensação provocada pela leitura não é a do desabrochar de um país mas, antes, a do exercício compassado de reflexão sobre tópicos da história argentina. O tratamento por questões, como história colonial, prosperidade econômica, "década infame" (1930), autoritarismo, *peronismo*, atrocidades da última ditadura militar (1976/1983) e neoliberalismo, por exemplo, foi o caminho escolhido pelo autor para realizar, em suas palavras, uma "interpretação crítica da história".

Não resta dúvida de que o autor foi bem sucedido, produzindo uma análise madura, clara, sucinta e bem redigida. Para tanto foi decisiva a experiência acumulada por José Luis Bendicho Biered, enquanto estudioso da realidade argentina. Sua formação intelectual partiu do exame de especificidades históricas bastante concretas: um pequeno estudo sobre o movimento operário (Brasiliense, 1984), o Partido Laborista, baluarte do *peronismo* (Dissertação de Mestrado) e o

imaginário sócio-político da elite nacionalista argentina (Tese de Doutorado). Há que se registrar a riqueza teórica e metodológica que um tema como o *peronismo* comporta, pelo próprio caráter de síntese de alguns traços peculiares da sociedade argentina, como o autoritarismo estatal e a cultura autonomista do movimento operário, fortemente influenciado pelas concepções anarquistas, sindicalistas e socialistas. Isto faz do tema um fecundo campo de treinamento para os “historiadores combatentes” da história argentina. Por fim, convém ressaltar que a trajetória intelectual de José Luis Bendicho Beired vincula-se à escola de pesquisadores das problemáticas latino-americanas que vêm se consolidando a partir do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Nele tem sido forjada parcela significativa da embrionária e crescente comunidade brasileira de *latino-americanistas*.

As páginas finais de *Breve história da Argentina* despertam a atenção do leitor para a timidez e economia do texto na abordagem de um tema, de grande interesse para o público brasileiro. Recato imperdoável para um autor com as credenciais de José Luis Bendicho Beired. Alguns parágrafos a mais não comprometeriam a estrutura do volume, notoriamente submetido a um limite de páginas. Trata-se do *menemismo/neoperonismo/justicialismo*, ou qualquer outro nome que se queira dar à fórmula política *peronismo* + neoliberalismo, pois ela contém a chave para responder duas interrogações lançadas por Beired, deixadas sem resposta: 1) a persistência dos traços autoritários que caracterizam a história da Argentina (pág. 85); 2) o futuro do *peronismo* (pág. 90).

A institucionalidade democrática na Argentina é extremamente vertical e, dessa forma, qualitativamente bastante inferior à brasileira. O federalismo e o presidencialismo argentinos, visivelmente concentrados nos poderes central e Executivo, são exemplos desta verticalidade. Foi a partir desta estrutura que os civis, Alfonsín primeiro, Menem depois, tiveram que realizar a recuperação econômica e o restabelecimento da democracia após o encerramento da ditadura militar, em 1983. O paradoxo neoliberal reside na sobreposição do poder Executivo em esferas dos demais poderes de Estado, como via de acesso para as reformas, econômicas, sobretudo, realizadas em nome da obtenção e consolidação de um regime democrático. Neste sentido, as práticas políticas do neoliberalismo têm imposto o sacrifício, ou o abafamento, como no caso da Argentina, de regras e instrumentos intrínsecos à democracia. Sob os governos Menem, esta prática política se traduz em reforço e estímulo da tradição autoritária argentina.

Segundo. Partindo-se da idéia de que a base de legitimidade do *peronismo* foi extraída da defesa proclamada dos interesses das classes trabalhadoras, ou dos chamados direitos sociais, relegando os direitos políticos do cidadão a um plano secundário (e com isso Beired está de acordo, *cf.* pág. 56), nos aproximamos de uma resposta para a segunda interrogação contida no livro. O “Plano Cavallo” de estabilização da economia, implantado a partir de 1991, foi idealizado contra os



EVENTOS

V TALLER INTERNACIONAL SOBRE LA FORMACIÓN DEL HISTORIADOR

Promoção: Consejo Nacional para la Formación del Historiador (CONAFOH) de México e a Facultad de Filosofía e Historia de la Universidad de La Habana, Cuba.
Data/Local: 12 a 16 de maio de 1997 - Universidad de La Habana, Cuba
Coordenador: Dr. Sergio Guerra Vilaboy
Univesidad de La Habana, L y 27, El Vedado, La Habana, Cuba
Tel: (98) (537) 323200 - Fax: (98) (537) 331725

COLÓQUIO GRAMSCI: A VITALIDADE DE UM PENSAMENTO

Promoção: Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP
Data/Local: 19 a 22 de maio de 1997 - UNESP, Campus de Franca-SP
Coordenação: Prof. Dr. Alberto Aggio
Tel/Fax: (016) 722-8186 - E-mail: maraggio@francanet.com.br

14º SIMPOSIO INTERNACIONAL DE LITERATURAS INDÍGENAS LATINOAMERICANAS

Promoção: Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas
Data/Local: 14 a 18 de julho de 1997 - Lima, Peru
Informações: Monica Barnes, Program Chair, 377 Rector Place, Apt. 11J
New York - NY 10280 - E-mail: 103225.12@compuserve.com
Max Hamann(Peru): Tel.: 437-1250 () - E-mail: mhamann@beta.upc.edu.pe

XIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Promoção: Associação Nacional de História - ANPUH
Data/Local: 21 a 25 de julho de 1997 - Belo Horizonte - MG
Comissão Organizadora:
Av. Antônio Carlos 6627, Cenex/Fafich/UFMG - Salas 1019 e 1021
CEP 31270-901 - Belo Horizonte-MG
Telfax: (031) 499.5020 (Cida Spinula)

Em tempo: acabam de ser lançados os dois últimos números do REPERTÓRIO SEMESTRAL e BIBLIOGRAFIA ANUAL, referentes ao ano de 1996. Estas duas publicações do CNRH, constituem-se nos maiores indexadores editados no Brasil sobre nossa produção historiográfica. Para ter acesso a estas publicações, envie carta para o CNRH juntamente com R\$ 8,00 em selos postais, que os receberá no endereço que indicar.

INFORMATIVO ELETRÔNICO *HISTÓRIA NO BRASIL*

HISTÓRIA NO BRASIL é um informativo eletrônico quinzenal do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, que tem por objetivo divulgar as atividades da área de História em âmbito nacional. Equipe responsável: Celso Castro (editor), Vera Lúcia Lopes Rego (supervisora técnica), Roberto Cassiano (bolsista FAPERJ) e Mariana Bassoul (estagiária). Para assinar HISTÓRIA NO BRASIL, envie mensagem para LISTPROC@FORUM.LNCC.BR escrevendo, na primeira linha do texto, o comando SUBSCRIBE HISTORIA NOME COMPLETO. Para divulgar notícias escreva para o endereço eletrônico CPDOC@FGVRJ.BR ou envie mensagem por carta, fax ou telefone para:

HISTÓRIA NO BRASIL - Fundação Getúlio Vargas/CPDOC
Praia de Botafogo, 190/12o. andar - Rio de Janeiro - RJ 22253-900
Telefone: (021) 536-9274 Fax: (021) 551-2649
Endereço eletrônico: CPDOC@FGVRJ.BR
Home-page: <http://www.fgv.br/fgv/cpdoc/informat/historia.htm>

ANUIDADE ANPHLAC 1997

O valor da anuidade de 1997 é de R\$ 50,00 (cincoenta reais) e deverá ser pago até 24 de julho de 1997, através de depósito bancário para:

JOSÉ LUIS BENDICHO BEIRED

Banco: Caixa Econômica Federal - Agência: 0284 (Assis/SP)

Conta Poupança Nº: 91108-6 (Op. 013)

Para podermos remeter o recibo correspondente, solicitamos o envio do comprovante do depósito bancário (cópia ou original) para o seguinte endereço:

ANPHLAC - A/C JOSÉ LUIS BENDICHO BEIRED

UNESP - Departamento de História

Av. D. Antônio, 2.100 - CEP 19.800-000 - Assis - SP

Pode-se enviar também cópia do comprovante através do fax: (018) 322-5743.

O pagamento poderá ser efetuado ainda pessoalmente, diretamente ao tesoureiro da Associação, durante a realização do Encontro Nacional da ANPUH, em julho, em Belo Horizonte.

interesses dos “privilegiados” e em defesa dos interesses dos assalariados, que tinham seus ganhos mensais corroídos pela inflação. Recentemente, foi proposta a reforma trabalhista, visando beneficiar os trabalhadores informais que, segundo o governo, estão ocultos sob as altas taxas de desemprego. O alvo político, embutido nesta reforma, é a redução da força do movimento sindical e da CGT. Lembre-se que nem mesmo os militares ousaram ameaçar os direitos sociais das classes trabalhadores, estabelecidos na era Perón. Se aceitamos o fato de que, em nome dos interesses da “maioria”, os direitos políticos e de representação são comprimidos e/ou cerceados, como um dos principais traços distintivos do *peronismo*, Carlos Menem significa a continuidade e atualidade das práticas políticas deste movimento.

Em tempos de Mercosul, as relações Brasil-Argentina certamente poderão ser melhor compreendidas a partir de *Breve história da Argentina*. O livro de José Luis Bendicho Biered oferece uma excelente introdução aos interessados na “história nacional” da Argentina, constituindo-se em um fecundo caminho para que se compreenda melhor o país do tango. Um estimulante *Caminito*.

Paulo Henrique Martinez

Doutorando em História Social na Universidade de São Paulo

CAETANO, Gerardo e RILLA, José. **Historia Contemporanea del Uruguay. De la colonia al Mercosur.** Uruguai: Editorial Fin de Siglo, 1994.

Poucas obras de caráter geral possuem a qualidade de priorizar, além de uma narrativa farta em acontecimentos históricos, uma síntese crítica a respeito dos processos que desencadearam e/ou se originaram de tais fatos. Gerardo Caetano e José Rilla conseguiram tal intento, em *Historia Contemporanea del Uruguay. De la colonia al Mercosur*, um trabalho concebido simultaneamente como análise rigorosa e divulgação histórica.

Apesar do texto principal, de caráter mais conceitual, aparecer entremeadado por numerosos recortes que enfocam temas específicos, o livro manteve sua força analítica em virtude do posicionamento correto de tais recortes, garantindo de tal maneira uma leitura extremamente produtiva e fácil. Dúvidas acerca de personagens ou acontecimentos da história uruguaia são solucionadas na mesma página. E, para que o interessado leitor tenha o máximo de informações, ao final de cada capítulo encontram-se apêndices documentais que enriquecem o trabalho.

Caetano e Rilla procuraram recuperar a história contemporânea do Uruguai a partir do quadro cronológico mais amplo que estruturou a sociedade uruguaia e acabaram por criar uma obra de referência a todo o historiador que deseja mergulhar no passado uruguaio e entender os dilemas pelos quais passa atualmente o país. Além disso, ao abordarem cada um dos períodos da história uruguaia, os autores tiveram a

preocupação de situar o país num contexto mais global, mostrando o que se passava na Europa, nos Estados Unidos e no resto da América Latina. Portanto, o início de cada capítulo nos lembra que o Uruguai esteve sempre vinculado aos acontecimentos mundiais, respondendo aos estímulos externos.

Por se tratar de um livro que interpreta a história uruguaia como um todo, faremos apenas alguns apontamentos para suscitar o interesse dos futuros leitores. Os autores dividiram seu trabalho em três grandes partes. A primeira vai de 1500 a 1870, e aborda o período colonial, marcado pela debilidade da região e a crise que antecedeu e acompanhou o processo de Independência do país (1830). Aliás, as décadas posteriores à emancipação do país foram cruciais para a construção dos valores culturais e políticos da sociedade uruguaia. Nesta primeira parte, aborda-se ainda o incremento do comércio, principalmente em Montevideú e seu estratégico porto, e também as marcas da tradição pastoril e as disputas entre os caudilhos da região.

A segunda parte abrange o período de 1870 a 1955. Verifica-se aqui o início das tentativas de modernização econômica, social e política que possibilitaram, nos primeiros trinta anos do século XX, o nascimento do que a historiografia convencionou chamar de “primeiro batllismo” - em referência direta a José Batlle y Ordóñez, importante personagem política uruguaia do início do século. O batllismo foi o ator político que tentou superar a crise política, econômica e ideológica que atingiu o Uruguai no início do século XX. Adotando uma política reformista, o batllismo foi muito mais um “partido”, encravado dentro Estado e do sistema político, do que um “movimento” de bases populares. Acertadamente, os autores chamam atenção para esta distinção entre o batllismo e o “radicalismo” de Hipólito Yrigoyen na Argentina. Finalmente, esta parte também abrange a crise capitalista que atingiu o país nos anos trinta, a ditadura de Gabriel Terra, a transição democrática e a restauração reformista conduzida pelas mãos do “neobatllismo”.

Por fim, a terceira parte (1955-1984) nos mostra o desfecho da restauração neobatllista, a crise político-partidária que se seguiu e o golpe de Estado de 27 de junho de 1973, que levou os militares ao poder. A reintrodução da democracia no Uruguai viria depois de onze anos de regime militar, por meio de uma transição pactada entre as Forças Armadas e as correntes políticas democráticas do país, resultando na eleição do presidente Júlio Maria Sanguinetti.

Como uma obra de caráter geral, interpretativa e densa em informações, *Historia Contemporanea del Uruguay* possibilita diversas leituras e abordagens dos aspectos políticos, sociais e econômicos da história uruguaia. Depois de dez anos de trabalho, os autores tiveram a felicidade de concluir a compilação e a sistematização de dados que permitem que o leitor se aprofunde na especificidade da história uruguaia. A coerência e profundidade do texto, a abordagem instigante dos processos sócio-políticos, e um arsenal de fontes apresentado de maneira bastante eficiente, abrem, sobretudo, perspectivas inovadoras para novas pesquisas a respeito da história



INFORMES

GUIA DA INTERNET NO BRASIL PARA HISTORIADORES

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas mantém disponível na Internet um Guia para cientistas sociais, historiadores e arquivistas. O objetivo deste Guia é auxiliar pesquisadores e alunos destas áreas na utilização da Internet. Contém informações sobre instituições brasileiras que disponibilizam, na Internet, recursos relativos a essas áreas. Além de endereços eletrônicos e home-pages de universidades, centros de pesquisa, agências de financiamento, revistas, arquivos, museus e bibliotecas no Brasil. Também foram reunidas informações sobre listas de discussão, informativos eletrônicos e endereços de centros de pesquisa no exterior especializados em estudos brasileiros ou latino-americanos. Para os usuários iniciantes na Internet, o guia traz ainda algumas dicas sobre como localizar recursos na rede. Para acessar o guia na Internet, visite a seguinte home-page:

<http://www.fgv.br/fgv/cpdoc/informat/guianet.htm>.

CENTRO NACIONAL DE REFERÊNCIA HISTORIOGRÁFICA

O Centro Nacional de Referência Historiográfica - CNRH é um centro de pesquisas do Departamento de História da Universidade Federal de Ouro Preto que objetiva reunir, classificar e divulgar os registros dos trabalhos de História produzidos no Brasil, bem como propor análises historiográficas. O cadastramento, que é gratuito, pode ser feito pelo correio, escrevendo para:

CNRH - Departamento de História - UFOP

Rua do Seminário, s/n - Centro

34520-000 - Mariana-MG

Ou pelo fax: (031)557.1322 ou ainda pela Internet, Email: fico@ax.ibase.br

Os cadastrados, além de receberem gratuitamente o Boletim Informativo REGISTRO, têm acesso às demais publicações periódicas do Centro. É oferecido ainda aos cadastrados o serviço de pesquisa bibliográfica do CNRH - o maior banco de dados brasileiro sobre História -, o de intercâmbio entre pesquisadores, dentre outras facilidades.

Estado continua tão arbitrário quanto antes. Segundo Castañeda, o Estado de direito simplesmente inexistia no México, e somente uma sorte de ruptura institucional e a formação de um pacto social em torno de um governo de união nacional poderia refundar as instituições nacionais. Por outro lado, Alberto Aggio polemiza com os intérpretes da transição democrática brasileira que a qualificam como conservadora ou estagnada, como por exemplo, Guillermo O'Donnell. Alberto Aggio sugere que contrariamente, a transição se desenvolveu ao longo dos anos 80 e mesmo 90, mas com um curso errático, marcado pela subordinação da temática democrática à defesa de "interesses" particulares sustentados pelas classes dominantes e subalternas, principalmente por meio das suas demandas setoriais. O Brasil careceria pois de um projeto político envergadura, que aliasse os desafios da modernização econômica à construção de uma ordem democrática construída em torno de uma coalizão progressista, capaz de oferecer uma alternativa para superar as estruturas autoritárias e anti-democráticas.

Distante do catastrofismo que tem cercado muitas interpretações deste fim de século, as análises do livro apontam para um enfoque mais positivo das transformações em curso. É como se os latino-americanos, tão experimentados nas artes de gerir sua dependência e demais problemas, tivessem consciência de que este é um momento a mais de sua história que repõem velhas questões e demarca novos desafios, cujo desenlace não é unívoco.

O livro aponta por exemplo, para a constituição de uma nova aproximação entre a Europa e a América Latina. Nesse contexto, o volume apresenta-se como um elemento para enriquecer tal relação, proporcionando-lhe um horizonte mais amplo e complexo. Temos assim um excelente painel das questões contemporâneas da região, que se apresenta como uma importante contribuição à aproximação cultural da Espanha e da Europa a este Extremo Ocidente.

José Luis Bendicho Beired

Professor Assistente Doutor do Departamento de História da Unesp-Assis

**FAÇA PARTE DO NOSSO PRÓXIMO BOLETIM!
CONTAMOS COM SUAS SUGESTÕES E INFORMAÇÕES.**

uruguaia. Por tudo isso, a obra de Gerardo Caetano e José Rilla se torna leitura obrigatória para especialistas e interessados, em geral, na história desse país platino.

Marcos Alves de Souza

Bacharel e Licenciado em História pela FHDSS da UNESP/Franca-SP

**POTTHAST-JUTKEIT, Bárbara. "Paraíso de Mahoma" o "País de las mujeres"?
Asunción: Instituto Cultural Paraguayo-Alemán, 1996**

No decorrer de sua história, o Paraguai tem recebido vários epítetos que tentam caracterizar suas peculiaridades - reais ou imaginárias - frente aos demais países do continente. Um dos mais marcantes é o que, nos primeiros anos da conquista espanhola, denominou o Paraguai de "paraíso de Maomé", referindo-se à "poligamia desenfreada" que reinaria em Asunción.

A verdade, no entanto, é que ao declarar sua independência, em 1911, o Paraguai ainda era um enigma para a maioria dos estrangeiros. Devido ao seu isolamento, muitos viajantes referiam-se ao Paraguai como a "China" ou a "Rússia sul-americana". Depois de sua derrota para a poderosa Tríplice Aliança (1870), o país passou a ser conhecido, tanto na América quanto na Europa, como o "país das mulheres", onde, devido à catástrofe da guerra - particularmente demográfica, que teria dizimado praticamente toda a população masculina adulta -, "a mulher governa no povo paraguaio das camadas inferiores".

Partindo de muitas dúvidas quanto ao real poder e influência da mulher na sociedade paraguaia do pós-guerra, a historiadora Barbara Potthast-Jutkeit, da Universidade de Bielefeld, Alemanha, tenta responder nesse livro não apenas a esta questão mas também a várias outras perguntas sobre o papel da mulher na história paraguaia. O resultado foi um belíssimo trabalho, em que a autora apresenta uma imensidade de argumentos cuidadosamente documentados no sentido de demonstrar que o argumento tradicional, de que o papel de destaque da mulher no Paraguai se deveu, basicamente, à sua superioridade numérica, é equivocado, quando não mal intencionado.

Concentrando sua análise na investigação sobre a "situação e condição da mulher paraguaia no período anterior à Guerra da Tríplice Aliança, tanto no aspecto demográfico como no econômico, legal, político e social" (p. 16), a autora pretendeu explicar seu comportamento durante a guerra e o pós-guerra, respondendo às perguntas sobre a peculiaridade do Paraguai nesse aspecto. Sua argumentação principal é a de que o comportamento social, as estruturas familiares, assim como as atitudes frente à sexualidade e à vida conjugal só se transformam muito lentamente e que é indispensável uma profunda reestruturação em diversos âmbitos da sociedade. Segundo a autora, como explicação para o fenômeno não bastam apenas as

transformações de caráter demográfico, por mais radicais que sejam, mesmo que estas, evidentemente, tenham o poder de reforçar ou atenuar determinadas tendências existentes.

O livro, que é a tradução do original alemão ("Paradies Mohammeds" oder "Land der Frauen"? Zur Rolle von Frau und Familie in Paraguay im 19. Jahrhundert. Köln: Böhlau, 1994) de sua tese de doutoramento em História Ibérica e Latino-Americana pela Universidade de Colônia, além de ser o primeiro trabalho historiograficamente competente sobre a mulher na sociedade paraguaia, é também inovador no sentido de que, mesmo sem discordar da grande perda populacional masculina ocorrida na Guerra da Tríplice Aliança, demonstra que ela não representou uma ruptura profunda - pelo menos quanto ao papel da mulher - nas relações de gênero no Paraguai.

Lamentavelmente, dadas a especificidade do tema e à insignificância do mercado consumidor para publicações em alemão, as chances do trabalho de Barbara Potthast-Jutkeit tornar-se conhecido no Brasil são virtualmente nulas. No entanto, para o historiador que se interesse pela América Latina em geral e pela região platina em particular, bem como para o pesquisador dedicado à história das relações de gênero, talvez valesse a pena o esforço para obter a tradução paraguaia.

Alberto Moby

Jornalista, licenciado, Mestre e Doutorando em História pelo ICHF/UFF.

ALCÁZAR, Joan & TABANERA, Nuria (comp.), *Historia y Presente en América Latina*. Valencia: Fundación Bancaixa, 1986, 256 pp.*

O livro *Historia y Presente de América Latina* ratifica uma vez mais o grande interesse que os espanhóis sempre manifestaram pelos assuntos latino-americanos. Embora tradicionalmente a maior parte dos estudos e publicações espanholas sobre a região tenha se voltado para a época colonial, desde a década de oitenta os períodos mais recentes passaram a receber uma atenção especial. Os fortes laços históricos e culturais entre os dois lados do Atlântico foram renovados pela percepção de uma agenda comum na história recente: autoritarismo político, democratização, reconversão produtiva, reinserção no sistema internacional, migrações e redefinição da identidade nacional.

O livro apresenta as conferências proferidas num evento organizado em 1995 pelos professores Joan Alcázar e Nuria Tabanera, que lecionam História da América na Universidade de Valência, sob o patrocínio da Fundação "Bancaixa". Para o

evento foram convidados uma série de especialistas latino-americanos e espanhóis que de modo extremamente feliz abordaram uma série de aspectos da história latino-americana recente, enfatizando o século XX. De acordo com os dois professores, o ciclo teve por objetivo favorecer ao cumprimento de uma demanda latino-americana assumida pela Espanha: a inserção da área nas prioridades européias, numa conjuntura de redefinição das relações externas.

Os temas e os problemas abordados giraram fundamentalmente em torno dos seguintes eixos: a) Os processos de inserção da América Latina num contexto internacional de profundas transformações econômicas e geopolíticas; b) As experiências de estabilização econômica e de reorientação econômica; c) Os processos de superação do autoritarismo e de construção da democracia; d) A questão da identidade nacional das sociedades latino-americanas. Como o leitor pode perceber, os enfoques sobre a América Latina enfatizaram o fator mudança, sinalizando a predominância de uma certa sensibilidade entre os intelectuais que aponta para a necessidade de compreender e oferecer respostas às velozes transformações da realidade internacional.

Alcázar e Tabanera assinalam que geopoliticamente, a América Latina detém o último lugar dentro do sistema de prioridades da União Européia (UE). E a despeito do fortalecimento dos laços políticos entre a UE e a América Latina na década de 1980 - por exemplo, no apoio ao Grupo de Contadora e na implementação do programa de Cooperação Política Européia - esta região vem sendo considerada cada vez menos importante pela Europa no plano econômico. Segundo o economista Alfredo Arahuetes, enquanto nos anos 70 a América Latina atraía 20% dos fluxos internacionais de capitais, no final da década passada atraiu apenas 3,5%. Diversas das análises deste livro, incluindo a de Jorge Castañeda, convergem no entendimento de que a crise econômica da região passa pela reconversão do modelo de substituição de importações, pela integração mais incisiva ao mercado internacional e pela elevação da sua competitividade. O conceito de competitividade sustentado por Arahuetes, não deixa de ser interessante pois considera como elementos centrais a melhoria de condições de vida, de ensino e de pesquisa científica, tópicos nem sempre incluídos nas agendas neoliberais de economistas, empresários e mandatários.

Muitos analistas da situação brasileira e latino-americana tem afirmado repetidamente que o déficit fiscal é nódulo central da crise do Estado, acrescentando que o crescimento econômico permitirá impulsionar o desenvolvimento social e político na América Latina. Em suma, que a modernização da esfera econômica redundaria na modernização das outras esferas da vida social. Pelo menos três ensaios contrapõem-se a essa teoria: Jorge Castañeda, Pedro Pérez Herrero e Alberto Aggio. Castañeda e Herrero mostram que a modernização mexicana e sua recente experiência neoliberal de forma alguma conduziram à modernização das estruturas políticas e sociais. Houve um brutal aumento da desigualdade social, as práticas corporativistas, patrimonialistas e clientelistas adaptaram-se à nova situação, e o

* A obra encontra-se na Biblioteca da Faculdade de Direito, História e Serviço Social. UNESP - Campus de Franca.